

Inibidores da colinesterase para o tratamento de sintomas psicóticos na Doença de Alzheimer e na Doença de Parkinson

Introdução

Os sintomas psicóticos são comuns nos doentes com doenças neurodegenerativas. Na Doença de Alzheimer (DA) a prevalência de alucinações é de 23% e a de ilusões 36,5%. Na demência de corpos de Lewy, as alucinações visuais são um dos dados clínicos centrais e ocorrem em 80% dos doentes. Na Doença de Parkinson (DP) os sintomas psicóticos ocorrem em 60%, com uma prevalência maior na demência associada a esta doença.

A presença de sintomas psicóticos nas doenças neurodegenerativas é um preditor independente de mortalidade, institucionalização e sobrecarga para os cuidadores. O tratamento dos sintomas psicóticos com benzodiazepinas, antipsicóticos típicos e atípicos associa-se a efeitos indesejados graves e a mortalidade aumentada. Por outro lado, vários estudos mostraram défice colinérgico nessas doenças.

Estudo

Foi realizada uma meta-análise dos resultados do tratamento com inibidores da colinesterase (donepezil, rivastigmina ou galantamina) de 17 ensaios clínicos randomizados. Este estudo mostrou uma melhoria das alucinações e das ilusões na DA e na DP, mas pequena. Quando se avaliaram todos os sintomas neuropsiquiátricos, também se obtiveram resultados significativos na euforia e na apatia/indiferença na DP. Na DA houve um efeito negativo no apetite, provavelmente associado aos efeitos gastrointestinais, incluindo náuseas e vômitos. Os efeitos adversos dos inibidores da colinesterase foram maiores do que os do placebo, que levaram à saída de mais de 10% dos doentes.

Comentário

Há uma carência de tratamentos eficazes para controlar os sintomas psicóticos das doenças neurodegenerativas, sem efeitos indesejados significativos. Este estudo mostra que os inibidores da colinesterase podem ser eficazes no controlo das ilusões e das alucinações. No entanto, o efeito é pequeno e os efeitos indesejados levaram mesmo à desistência de vários doentes.

Os estudos incluídos são heterogêneos e, portanto, os resultados devem ser vistos com cuidado. A heterogeneidade dos estudos significa também que, tudo somado, efeitos individuais positivos e negativos podem ser diluídos no conjunto. Os dados do estudo podem, também, encorajar-nos a usar os inibidores da colinesterase como primeira linha no tratamento dos sintomas psicóticos nestes doentes. Se o fizermos, devemos estar preparados para avaliarmos cuidadosamente os efeitos positivos e negativos. Se resultar, e os efeitos indesejados foram aceitáveis, podemos manter o tratamento, mas se não for assim, não há razão para manter o tratamento.

**Cholinesterase Inhibitors for Treatment of Psychotic Symptoms in Alzheimer Disease and Parkinson Disease: A Meta-analysis. Emile d'Angremont, Marieke J. H. Begemann, Teus van Laar, MD, Iris E. C. Sommer. JAMA Neurol. 2023;80:813-823.
doi:10.1001/jamaneurol.2023.1835**